

A CONSTRUÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA

CONSTRUCTION OF THE READING HABIT

Ariadne Borges Coelho,
Diane Pereira Soares,
Moises Lucas dos Santos

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade analisar como o docente pode contribuir na formação do hábito de leitura, tendo como incentivo de forma prazerosa e significativa. Uma das atividades principais que se aprende em sala de aula é a prática da leitura, e o professor pode incentivar a criança já nos primeiros anos de vida escolar. Entende-se que seu incentivo pode ser por meio da literatura, que oferece ao professor, e mesmo ao pesquisador, uma diversidade de temas interessantes e relacionados ao universo de vivência dos alunos. Permitiu apontar a leitura como fonte e base, que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem e na formação cognitiva da criança, demonstrando quais as estratégias e recursos utilizados pelos professores para inserir a leitura na prática pedagógica. Foi uma pesquisa de cunho qualitativo, teve como instrumentos de coleta de dados observações não participantes, questionários de perguntas abertas e fechadas com a participação de professores. Verificou-se, neste estudo, que a leitura estimulada a partir da prática de alfabetização e letramento, podendo contribuir para que o aluno seja um cidadão crítico e ativo. A pesquisa qualitativa foi realizada em uma escola particular localizada no Cruzeiro Velho/DF, que atende às crianças da Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental I. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação não participante e a aplicação de questionários aos professores presentes na instituição de ensino. Verificou-se que os professores buscam trabalhar a leitura em sala de aula, incentivando assim o gosto e a prática pela leitura.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; Leitura; Incentivo; Hábito.

ABSTRACT

This study aims to analyze how the teacher can contribute to the formation of reading habits, having as a pleasant and meaningful incentive. One of the main activities learned in the classroom is reading practice, and the teacher can encourage the child in the early years of school life. It is understood that their encouragement can be through literature, which offers the teacher, and even the researcher, a diversity of interesting topics related to the students' universe of experience. It allowed pointing out reading as a source and basis, which help in the development of learning and cognitive formation of the child, demonstrating which strategies and resources used by teachers to insert reading in pedagogical practice. It was a qualitative research, having as data collection instruments non-participating observations, questionnaires of open and closed questions with the participation of teachers. In this study, it was found that reading stimulated from the practice of literacy and literacy, which may contribute to the student being a critical and active citizen. The qualitative research was conducted in a private school located in Cruzeiro Velho / DF, which serves the children of kindergarten and early years of elementary school. The data collection instruments were non-participant observation and questionnaires to teachers present in the educational institution. It was found that teachers seek to work reading in the

classroom, thus encouraging the taste and practice of readin.
Keywords: Literacy; Literacy; Reading; Incentive; Habit

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A prática da leitura faz-se presente na vida e no cotidiano do ser humano, desde o momento que a compreensão do mundo se torna indispensável. Durante a leitura, descobre-se um mundo de imaginação, cheio de descobertas, mas para isso o hábito de ler deve ser estimulado desde a infância, para que o sujeito aprenda desde cedo que ler é importante e prazeroso.

Assim, para a compreensão da história (individual e social), a leitura exerce um papel de fundamental, pois que, sem atribuição de significados aos fenômenos do mundo e às diferentes linguagens que o expressam, seria impossível situar-se no contexto social e buscar a verdade, ou seja, um crescimento enquanto ser humano.

Além do interesse pessoal pelo assunto, o tema se impõe pela necessidade que toda escola, particular ou pública, precisa fornecer meios de trabalhar a leitura dentro e fora de sala de aula, com o objetivo de tornar a população mais informada e crítica.

Entende-se que o incentivo pode ser por meio da literatura, que oferece ao professor, e mesmo ao pesquisador, uma diversidade de temas interessantes e relacionados ao universo de vivência dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Em relação à escrita, sabe-se que dúvidas que surgem em ditados, atividades propostas podem ser sanadas pelo hábito de ler, pois a leitura capacita o indivíduo a entender o que o cerca.

O tema foi escolhido por compreender-se que pela literatura a leitura deve ser incentivada em casa, e, principalmente, na escola, onde o sujeito está apto a desenvolver seus conhecimentos com mais profundidade.

Para tanto, transformar os alunos em bons leitores, a escola precisa de mobilizá-los, pois aprender a ler requer esforço. Fazê-los entender que a leitura é algo interessante, desafiador e uma vez conquistado completamente, traz autonomia e independência.

A importância da leitura e da literatura na Educação pede que se dê atenção às escolhas de leitura do indivíduo, pois o tema deve lhe ser simpático, que esteja relacionado no seu cotidiano, para ler sem sentir-se obrigado, para que sinta vontade de ler um livro, jornais, revistas, jornais, textos literários.

Entretanto, a leitura é um dos caminhos que leva o ser humano a buscar novas experiências, contribuindo para melhor compreensão de mundo. Esta compreensão faz com que o aluno entenda que por meio da literatura auxiliará o próprio a fazer parte do uso social da leitura.

A pesquisa de campo foi realizada Região Administrativa do Cruzeiro Velho /DF. As propostas pedagógicas das escolas oferecem uma educação e um ensino de qualidade de forma integradora e atuante.

A pesquisa foi realizada especificamente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I com a participação de professores. Em relação aos procedimentos metodológicos, além da visita à escola, foi aplicado um questionário contendo 10 questões, sendo oito objetivas e duas subjetivas.

Este artigo foi produzido a partir do trabalho de monografia e tem como tema a formação do hábito de leitura em crianças do Ensino Fundamental I. Está

organizado em quatro partes: I. aquisição da leitura a partir do processo de alfabetização e letramento; II. leitura: um meio para realização do ensino-aprendizagem; III. os recursos utilizados pelos docentes para o desenvolvimento de leitores no âmbito escolar e IV. Apresentação, discussão e análise dos dados coletados. O problema fundamental da pesquisa investiga como o docente pode contribuir para a formação do hábito de leitura no ensino fundamental I. Os objetivos são: analisar como o docente pode contribuir na formação do hábito de leitura, tendo como incentivo de forma prazerosa e significativa; apresentar a importância da leitura no processo da Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental I; apontar a leitura como fonte e base, que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem e na formação cognitiva da criança; demonstrar quais as estratégias/métodos/recursos utilizados pelos professores para inserir a leitura na prática pedagógica.

É de suma importância que a leitura seja trabalhada no meio educacional desde os anos iniciais. Com a leitura, desenvolve habilidades essenciais para a construção de novos conhecimentos e aprendizagens. Por meio de uma organização e apresentação da temática leitura, torna-se possível a formação de um ser humano mais crítico que saberá se posicionar em vários ângulos da vida intelectual e emocional.

Esta pesquisa tem como objetivo mostrar a relevância da leitura em sala de aula. Ressaltando que, por meio da leitura o mediador pode contribuir de forma significativa para a vida pessoal e acadêmica da criança.

Nessa perspectiva, é preciso ressaltar a possibilidade de desenvolver de forma satisfatória um domínio de leitura. Em busca de respostas para questões cotidianas, busca-se conhecimentos. As práticas de incentivo à leitura, empregadas desde cedo, contribuem para formar cidadãos críticos e participativos da sociedade. Entende-se que com textos literários cria-se a possibilidade do indivíduo explorar dimensões do imaginário coletivo e pessoal.

Este trabalho apresenta a importância do processo de ensino e aprendizagem. Para isso, são utilizados como instrumentos a pesquisa bibliográfica e qualitativa com ênfase descritiva, de modo que foi investigado como ocorre o hábito da leitura no processo de ensino aprendizagem na fase da alfabetização e letramento. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola particular de Ensino Fundamental I no Cruzeiro Velho, que atende alunos de cinco e seis anos do ensino regular, em duas turmas de Ensino Fundamental. Foi feita a aplicação de questionário e observação.

AQUISIÇÃO DA LEITURA A PARTIR DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Segundo Garcia (1989), a alfabetização é compreendida como um meio para introduzir a criança ao universo cultural, ao conhecimento social à frente de um ensino que possibilita a criança, a compreensão, o domínio e o uso da leitura e escrita no mundo ao qual se insere. Para Hansem (2012, p.56):

(...) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que

envolvem a língua escrita – o letramento (HANSEM, 2012, p. 56).

No meio educacional é indispensável um olhar atento para a escrita e para o desenvolvimento da leitura, pois, no processo de alfabetização é importante os educadores se apossarem de uma formação continuada e aprimorar-se de métodos para que haja resultados positivos. Para tanto, Kato (1999, p.6) afirma que:

Contudo, qualquer método, para ser eficaz, deve ter a ele subjacentes hipóteses claras sobre a natureza do objeto a ser apreendido e sobre a natureza da aprendizagem desse objeto. Além disso, para ser eficazmente usado exige que seu aplicador tenha plena consciência dessas hipóteses. (KATO, 1999, p. 6).

Para Kato (1999), o caminho que o homem percorreu em sua história para descobrir a escrita reflete-se de forma impressionante nas concepções da criança ao adquirir a escrita. Nesse segmento a aprendizagem não é entendida como um processo ativo, mas sim receptivo.

Ao discutir métodos de alfabetização, para uma melhor compreensão das hipóteses e comportamento sobre possíveis concepções da criança, diante da escrita, é necessário efetuar uma meditação sobre linguística com que se trabalha: a análise ou a síntese.

Tem-se tentado ultimamente expandir-se a real importância de que a leitura esteja cada vez mais sendo transmitida de geração em geração para que se tenha a diminuição da porcentagem do fracasso escolar na formação final dos alunos. Ferreira (2001, p.45), afirma que: “é recente a tomada de consciência sobre a importância da alfabetização inicial como a única real solução para o problema de alfabetização remediativa de adolescentes e adultos”. Vale ressaltar, que na época em que começou o surgimento da escrita, a humanidade não fazia a valorização necessária ao processo de alfabetização, ainda que nesta época não fosse necessário ter o domínio total da escrita. Adquiria-se e doutrinava-se somente o fundamental para que houvesse comunicação por intervenção da leitura e escrita, atribuindo assim um mecanismo de ensino, um modelo mecânico e tradicional. Cagliari (1998,p.14) destaca que:

Nessa época de escrita primitiva, ser alfabetizado significava saber ler o que aqueles símbolos significavam e ser capaz de escrevê-los, repetindo um modelo mais ou menos padronizado, mesmo porque o que se escrevia era apenas um tipo de documento ou texto. (CAGLIARI, 1998, p.14).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997), a leitura possui uma função de extrema importância no ensino e na aprendizagem dos alunos, uma vez que a partir do desenvolvimento da sua competência leitora esse aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas.

Essa competência, por sua vez, será construída pelas práticas de leitura presentes dentro da sala de aula, com a finalidade de formar leitores e produtores de textos aptos para o manejo claro e definido de diversos gêneros textuais.

De acordo com as orientações dos PCN:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade. (BRASIL, 1997, p. 15).

A escola pode e deve trabalhar, desde os anos iniciais com textos de diversas naturezas; textos que surjam do cruzamento de linguagens variadas e, evidentemente, com textos da literatura que criam a possibilidade de o indivíduo explorar dimensões não usuais do imaginário coletivo e pessoal.

Nas escolas, na maioria das vezes, realizam-se leituras que nada significam para eles e que, em breve período, são esquecidas, isso faz com que a consciência do papel da biblioteca escolar como fator de influência na formação de leitor dos alunos seja deixada de lado.

Quando o termo leitura é mencionado, desenvolve-se ideias que remetem a significados de enriquecimento dentro da sociedade, estabelecendo ao meio escolar o surgimento da cultura em diferentes sentidos, o status que se aplica com a leitura oferece um domínio do conhecimento, aprendendo a julgar valores estéticos e despertando o espírito crítico do aluno, o ato de ler disponibiliza a segurança, criatividade e clareza na exposição do conhecimento.

Esse enriquecimento cultural é adquirido desde o início da vida do indivíduo, ou seja, a formação educacional é desenvolvida na escola, com o auxílio do professor e a qualificação da informação transmitida pela biblioteca.

Nesse sentido, o professor como mediador do conhecimento é fundamental, pois quando se trata da formação de leitores, cabe ao educador apresentar, orientar e dinamizar a prática da leitura, desenvolvendo o hábito de ler como uma forma de lazer e entretenimento por meio da literatura. Em relação a este momento, Silva (1989) relata que:

O ensino de leitura sempre pressupõe três fatores: as finalidades, os conteúdos (textos) e as pessoas envolvidas no processo, ou seja, as características dos alunos e da turma a ser trabalhada. Sem a presença desses três fatores, o trabalho com a leitura / literatura corre o risco de se tornar vazio ou um “receituário” em que se repetem esquemas já prontos. (SILVA, 1989, p.34).

Deste modo, o professor para diversificar suas aulas pode-se ampliar os encontros com seus alunos diários na biblioteca. Ribeiro (1994, p. 61) afirma que:

“[...] a biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também

de apoio informacional ao pessoal docente”. (RIBEIRO, 1994, p. 61).

O conhecimento literário e o gosto do professor por leitura podem envolver os alunos e fazê-los ler. Assim, o ato de ler deve partir do próprio docente, por isso Freitas (1996), observa que, uma boa aprendizagem não se deve forçar a criança a fazer o que não deseja, mas sim despertar o prazer nela em fazer o que o educador planejou de forma mais criativa.

Segundo Garcia (1989, p.15), “[...] o professor deve preocupar-se o desenvolvimento da leitura, a interpretação e o prazer de ler, e não com detalhes que não influenciam positivamente na formação de leitores, não preocupado com o incentivo de uma leitura prazerosa e significativa para aquele estudante”.

A ALFABETIZAÇÃO, O LETRAMENTO E A LEITURA

Considera-se que o gosto pela leitura se constrói por meio de um longo processo e que é fundamental para o desenvolvimento das potencialidades, há a necessidade de se propor atividades diversas e diferenciadas para a formação do leitor crítico.

A ação de alfabetizar uma criança exige complexidade e tempo. Tempo que varia de cada aluno, já que são seres únicos e diferentes, assim o tempo para aprender muda muito de pessoa para pessoa (KATO, 1999, p.81).

O tempo para alfabetizar, é complexo a etapa para se começar a compreender as letras, juntá-las, entender os sons, relacionar a grafia e o som (fonema), saber diferenciar o som de cada letra, entender que existem fonemas parecidos para duas letras diferentes e outras características do processo de alfabetização. Ferreiro (2001), leva à reflexão:

O processo de alfabetização não acontece somente na escola, pois envolve toda a vida que o aluno tem fora dela. Deste modo, Soares (1998), garante que a alfabetização é uma ação extensa, pois as crianças precisam de tempo para concretizar as capacidades da leitura e da escrita, já que é uma ação contínua e sem um tempo determinado, acontece até por a vida de uma pessoa. (FERREIRO, 2001, p.69).

Sendo assim, Cagliari (1998), apresenta que o recurso de alfabetização é indispensável para que possa apropriar-se do sistema de escrita, sendo importante o exercício da comunicação para que se possa obter êxito. Tal exercício necessita de sensibilizar e motivar os alunos para o aprendizado, motivando o despertar para as habilidades da leitura, escrita e das práticas da linguagem.

Entende-se por alfabetização, a aquisição do sistema convencional de escrita. Nessa perspectiva, para que um indivíduo seja considerado alfabetizado ele deve ser capaz de decodificar os sinais gráficos, na leitura e codificar os sons da fala, transformando-os em sinais gráficos na escrita.

Assim sendo, pode-se dizer que a alfabetização se traduz no processo através do qual as pessoas adquirem as habilidades de leitura e de escrita, cujos

procedimentos, vão muito além de meras técnicas de transferência da linguagem oral para a linguagem escrita (SODRÉ, 2008)

Do ponto de vista didático, ao adquirir a habilidade do ler e escrever, o sujeito pode ser considerado alfabetizado. No entanto, a aplicação deste conhecimento nas práticas sociais implica ir além do reconhecimento de símbolos, ou seja, é preciso atribuir-lhes significados, é preciso se letrado.

Nessa perspectiva, o professor ao alfabetizar deve ter em mente, os conhecimentos que os sujeitos já possuem sobre a escrita e que o ensino da língua escrita precisa partir de práticas reais, considerando suas experiências sobre o uso da língua escrita em seu dia a dia (HANSEM, 2012).

Essas práticas sociais de uso da linguagem escrita se referem às diversas situações de interação social, envolvendo uma variedade de materiais escritos, numa série de circunstâncias, em que os sujeitos utilizam a linguagem como meio de comunicação, de expressão, como registro de lembranças, dentre outras funções.

Portanto, a alfabetização e o letramento requerem esclarecimentos importantes acerca dos processos de aprendizagem da língua escrita, sendo relevante a distinção entre tais conceitos. Dessa forma, percebe-se que alfabetizar e letrar são duas tarefas a serem desenvolvidas simultaneamente nas ciasses de alfabetização (MINAYO, 2005).

Considerando os aspectos até agora expostos, observa-se que não se pode conceber o processo de alfabetização de forma dissociada da noção de texto, uma vez que o texto é concebido como lugar de enunciação e produto de interação verbal. Em outras palavras, verifica-se que o processo de alfabetização é preciso ser executado de forma a letrar o aluno, garantindo a ele desde o início do processo de alfabetização sua participação em práticas de leitura e produção de textos reais e significativos.

LEITURA: UM MEIO PARA REALIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Com a informatização e criação de novos recursos tecnológicos, a leitura de livros tornou-se uma atividade desprestigiada e considerada cansativa. Mas é por meio desses textos que a civilização ocidental pode evoluir e se transformar, discutir seus costumes, entender seu funcionamento, encontrar novas formas de se expressar e protestar contra certos costumes. A inovação é fundamental para a sociedade e, ainda, os livros literários são o principal meio para despertar-se essa mudança.

Não basta apenas ler, é importante analisar, interpretar, conhecer para agregar valor à atividade ou necessidade que se tem. Na seleção de determinado livro, revista ou jornal, existe uma intenção para justificar a escolha, uma vez que é fundamental a interação dos elementos textuais com os conhecimentos do leitor. Quanto maior for a concordância entre o leitor e a leitura, maior a probabilidade de êxito (CAGLIARI, 1998).

Entende-se que muitas vezes as pessoas não têm paciência para ler um livro, isso acontece por falta de hábito de leitura, pois se a leitura fosse rotineira saberiam apreciar uma boa obra literária. Sendo assim, Cavalcanti ressalta que:

Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presenteia-se na história. O Homem, permanentemente, realizou uma leitura do mundo.

Quando dizemos ler, nos referimos a todas as formas de leitura. Lendo, nos tornamos mais humanos e sensíveis. (CAVALCANTI, 2002, p.13).

Para autora, a leitura motiva a imaginação, o pensamento lateral, a fantasia e a possibilidade de tornar o mundo melhor. A experiência com a leitura desenvolve-se com os primeiros contatos com livro, e com este o prazer de ler se une ao prazer da descoberta, da ampliação da visão de mundo.

Acredita-se para formar adultos reflexivos e conscientes depende do que está sendo apresentando para os adolescentes de hoje. Entende-se que esse adolescente só saberá a importância da leitura, se criar o hábito e sentir o prazer em ler, porque a literatura é a representação de uma cultura. Ou seja, estar em contato com a literatura é aprender um pouco de uma cultura (FERREIRO, 2001).

Por isso, este estudo reconhece a importância da leitura como ponto de partida para a formação de um leitor crítico, valoriza o ato de ler, ressalta a necessidade de transformá-lo em ação, pois o sujeito social consciente e ativo na sociedade é resultado dessa concepção para as práticas da alfabetização e do letramento.

Para Lucas (1989), a obra literária “[...] está ligada à mais palpável e indefinida das realidades. Há quem sustente que a literatura vem a ser a mais confessional das artes” (p. 16).

Desta forma Garcia (1989, p.23), “apresenta que, a leitura é o ato de ler algo, pois ela apresenta um procedimento de compreensão e assimilação de alguma forma de informação”. É o hábito que uma pessoa possui de ler constantemente. A temática leitura foi aprimorada e é discutida nos últimos tempos no âmbito escolar.

Atualmente, a leitura não corresponde apenas ao processo de decodificação de símbolos linguísticos, é, na realidade, o ato de interpretar e perceber o que se lê. Conforme Kirchof (2012), o ato de ler ultrapassa a simples decodificação, compreensão e interpretação dos símbolos linguísticos, na verdade significa a ação de dar sentido ao texto, o que está ligado a experiência de vida do ser humano traçando seu modo de pensar e a visão do mundo a qual está inserido.

No trajeto histórico da leitura, a leitura está ligada com a escrita, sendo que o ato de ler está habitualmente ligado ao processo de traduzir sinais, pois, em princípio, a leitura é associada à projeção sonora do texto, entendendo ler como a transformação das marcas visuais do texto em som, buscando sentido no texto escrito, reproduzindo-os através da oralidade. “[...] desde os nossos primeiros contatos com o mundo [...]” (MARTINS, 2012, p. 11)”. A leitura é um meio que auxilia uma formação de potencialidades intelectuais e da personalidade das crianças, ajudando na aprendizagem e no expandir-se de uma mente brilhante.

De acordo com a autora Martins (2012), quando começamos a compreender e dar sentido as coisas ao nosso redor é a partir daí que nasce os primeiros passos a aprender a ler. Desta forma, é de suma importância à temática leitura ser trabalhada desde os anos iniciais, textos, frases, palavras, sílabas e letras, tudo tem significado para a criança. Com o início deste processo ela poderá construir a formação do hábito pela leitura de forma prazerosa e encantadora.

Segundo Freire (2003, p.23): “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Podemos afirmar que ninguém ensina o outro a ler, o aprendizado é solidário. Mas se desenvolve a partir da convivência com o mundo. Martins relata que:

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação dela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos, o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura. Dá-nos a impressão de um mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiência de leitura (MARTINS, 2012, p.16).

Ou seja, é a partir do entendimento da vida e do mundo que aprendemos a ler tudo ao nosso redor. Construindo uma visão ampla de cultura do meio social. Para Zilberman (1997), livros que provocam um prazer particular na infância, permanecem na memória do adolescente e do adulto. Esses livros responsáveis por bons momentos, os indivíduos não cansam de retornar, lendo-o de novo.

É a literatura porta de um mundo autônomo que, nascendo com ela, não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da representação. Permanece ricocheteando no leitor, incorporando como vicência, erigindo-se em marco do percurso de leitura de cada um. (LAJOLO, 1997, p.43).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019), a orientação pedagógica ao hábito de leitura ressalta a contribuição para a compreensão das linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, formando um ser humano mais crítico sabendo se posicionar em vários ângulos da vida intelectual e emocional.

Nesse sentido, ampliando, também, as formas de estímulo/estratégias para um desenvolvimento de significação as práticas de leitura, envolvendo suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, levando a um interesse de conhecimento sobre muitos e variados gêneros textuais.

RECURSOS UTILIZADOS PELOS DOCENTES PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEITORES NO ÂMBITO ESCOLAR

Sabe-se que muitas vezes o docente tem conhecimento de obras literárias, mas se ele não tiver a sensibilidade e a compreensão das obras, só conhecê-la não adiantará nada e é isso deve ser passado para os alunos, ensiná-los a compreender a obra literária percebendo o que o autor quis transmitir para o leitor, o sentido que o texto tem, e o significado daquela obra para o leitor (CAGLIARI, 1998).

O professor precisa estar atento aos interesses de cada aluno, uma vez que a partir desse levantamento pode-se trabalhar os aspectos que despertar o prazer da leitura por meio da literatura, deve usar a sua criatividade e a determinação onde é o ponto principal de tudo para incluir na vida dos alunos a leitura.

Assim, Kato (1999, p.63),” como em qualquer outra tarefa didática, o primeiro passo consiste em conhecer a criança, ou seja, conhecer os interesses, baseando neles o trabalho que há de ser feito e desenvolvendo-os ao máximo.”

A presença de um educador mostrando para o educando a literatura de forma prazerosa é tão importante nesse momento, pois com esse acompanhamento poderá ser incentivado e trabalhado com o aluno a leitura de um livro ou até mesmo texto de literatura, para que ele venha a ser um leitor crítico em tudo o que for ler, e quando chegar à fase adulta não terá dificuldades ao elaborar até mesmo um texto científico (FREIRE, 2003).

Crianças nos anos iniciais de alfabetização e letramento do Ensino Fundamental podem desenvolver satisfatoriamente o gosto e o hábito da leitura, se forem apresentados e trabalhados com eles textos literários atraentes, que predominam o lúdico, as escolhas pessoais dos temas, e fazendo com que a leitura por meio da literatura desenvolva-se num método prazeroso dentro e fora da sala de aula (GARCIA, 1989). Lucas (1989, p.45) relata que:

Os professores que procuram dar eficácia a essas pequenas “doses de hábito,” nas atividades diárias das horas de lazer e como tarefa de casa, os professores que assim procedem sistematicamente durante toda a carreira escolar da criança, sem forçar, mas com naturalidade, terão acostumado, de tal maneira, a maioria dos alunos a trabalhar com livros que eles não desistirão mais tarde. (LUCAS, 1989, p.45).

Percebe-se que para trabalhar a leitura por meio da literatura dentro da sala de aula, não é uma tarefa muito fácil é preciso que o professor tenha noção da literatura, que esteja preparado para lidar com crianças e que oferecer textos literários de diversos tipos, para que os alunos possam aprender novos vocabulários, portanto o educador deve estar atento a importância da literatura e desenvolvê-la de forma prazerosa. Cavalcanti (1997, p. 78) ressalta que:

A literatura como toda forma de pensamento, de arte, de expressão tem uma energia própria; essa energia emana e pulsa por meio da palavra, que, antes de ser uma palavra qualquer, é a expressão máxima da capacidade de representação, metáfora da vida e do homem que se constitui na relação autor-texto-leitor. (CAVALCANTI, 1997, p.78).

Para autora, a literatura é uma forma de se apresentar na sociedade por meio dela, pois exerce um papel importante no meio social, tornando no homem um ser participante e responsável pelo seu meio.

Entretanto, a literatura é arte, expressão humana diante da realidade e do mundo, trabalhando a dimensão do sonho, da fantasia, da utopia, enquanto um sentimento que pulsa, cria e recria formas de ser e de sobreviver. Mas é, também, crítica e denúncia de momentos importantes da história.

Nesta perspectiva, a literatura é tida como a guardiã da cultura humana em todos os tempos e, como arte humana eternizada no tempo, a literatura constitui-se da palavra para a transmissão das experiências humanas estabelecendo, como

ponto de partida, a própria existência do homem, seja ela interior, exterior ou na sua relação com o outro e com o mundo. Ferreiro (2001), cita que é:

Importante compreender e expressar a realidade por meio da literatura – ficção, poesia, contos clássicos, pois ela mobiliza a sensibilidade, a imaginação, a criação, além de ajudar o leitor a perceber que existem diferentes linguagens e formas de referendar o mundo as quais se abrem para que o sujeito se comunique com as histórias e com experiências singulares (FERREIRO, 2001, p.74).

Ter um contato com os livros é fundamental para que o aluno tenha cada vez mais vontade e alegria de estar lendo, mas para que isso aconteça de forma prazerosa é necessário que os educadores estimulem cada vez mais os alunos a conhecerem as obras literárias.

A literatura deve caminhar junto com a leitura, pois sendo assim ambas estarão desenvolvendo um trabalho criativo e estimulador para ser trabalhado em sala de aula e por meio dela o educando sente-se satisfação em aprender cada vez mais, mas é claro, se a mesma for trabalhada como está sendo relatada, que é com criatividade e inovação (LAJOLO, 1986).

Para isso, a literatura só exercerá plenamente todas as suas funções, se for concedida a importância que lhe cabe, bem como um esforço de interpretação e compreensão de seu significado mais correto. Essa interpretação e compreensão resultam de uma ação no qual se efetua no dia a dia, desde a mais profundidade a prática da leitura. Por isso, [...] “é importante que o educador compreenda que trabalhar com Literatura é formar sensibilidades, provocar olhares, desconstruir contextos, possibilitar caminhos que se abrem para o múltiplo, poético, e sagrado universo humano” (CAVALCANTI, 2002, p.123).

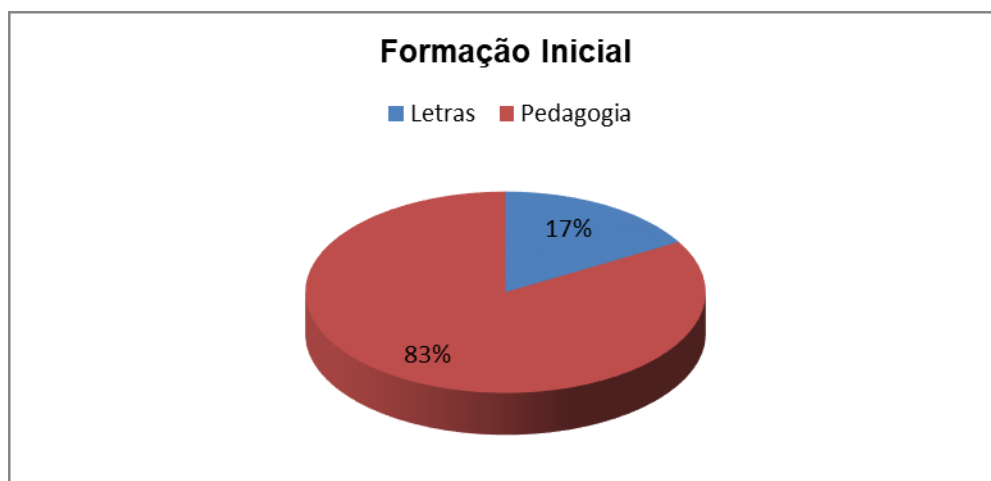
Sendo assim, a literatura deve ser tratada de forma abrangente no seu contexto, no qual os textos literários compreendem seu meio interno e externo da realidade do cotidiano das pessoas. Por isso, [...] o texto literário deve ter a capacidade de convidar o leitor para desconstruir a realidade pronta e estabelecida, a fim de instituir-se a organização de outras ordens, de outras formas de querer realizar (CAVALCANTI, 2002, p.55).

Os livros, no entanto, não estão, muitas vezes, ligados à diversão das crianças. Por isso, deve-se estudar a fundo o gosto desses pequenos leitores e, assim, mudar esse quadro de desapego à leitura, pois estimular o leitor juvenil é o primeiro passo para que ele seja um leitor ativo quando adulto.

APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A pesquisa de campo foi realizada em uma Escola do Ensino Fundamental I do Cruzeiro Velho, Distrito Federal. Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas. Os participantes foram identificados como: P1, P2, P3, P4, para que as respostas e conclusões preservassem a identidade dos profissionais.

Gráfico I – Formação Inicial



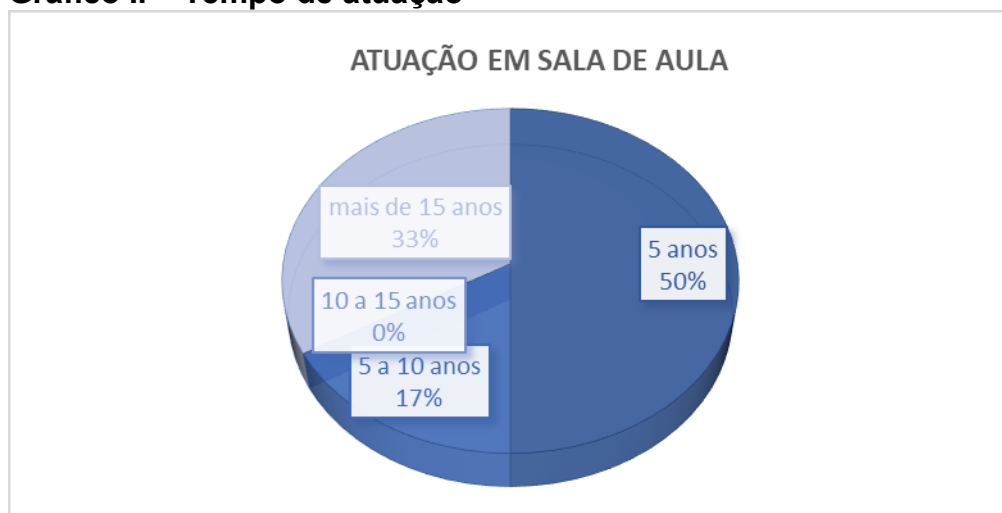
Fonte: (Elaborado pela autora, 2019).

O gráfico demonstra que, a maioria das entrevistadas são formadas em Licenciatura em Pedagogia e apenas uma professora é formada em Licenciatura Letras. A Lei de Diretrizes e Base 9394/96 através de seu artigo 67 prescrevia sobre a valorização do profissional da educação:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III - piso salarial profissional; IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996,p 8).

“Professores, há aos milhares. Mas o professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança” (ALVES, 2000.p.45).

Gráfico II – Tempo de atuação



Fonte: (Elaborado pela autora, 2019).

O gráfico demonstra que, 50% dos professores, apresentam menos 05 anos de experiência em sala, sendo que apenas 33% são professores experientes com mais de 15 anos de atuação e 17% de 5 a 10 anos. Sendo assim, pontua-se que os profissionais de educação variam de tempo de experiência e grande parte das professoras são recém-formadas. Para Silva (1989, p.45)

A prática pedagógica do professor busca preparar o docente para a vida em sociedade diante das diversas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais, fazendo com que estas mudanças aceleradas que vivemos diariamente sejamos sempre levados a adquirir competências novas, pois é o meio em que vivemos e as relações que estabelecemos uns com os outros que criam a unidade básica de nossas ações e transformações (SILVA, 1989, p.45).

O ser professor, consistir em uma aquisição de um processo permanente, na construção contínua, que exige lidar com a teoria e a prática.

Tabela I - Livros adotados pelo professor

PARTICIPANTES	CRIANÇAS GOSTAM DE LER LIVROS ADOTADOS PELO PROFESSOR
P1.	Sim, apresentam uma interação com os títulos apresentados
P2.	Sim, apresentam uma interação com os títulos apresentados
P3.	Sim, apresentam uma interação com os títulos apresentados
P4.	Sim, apresentam uma interação com os títulos apresentados
P5.	Sim, porém constantemente sugerem leituras diversas.
P6.	Não, sugerem outros títulos.

Fonte: (Elaborada pela autora, 2019)

A maioria das respostas apresentadas pelas professoras apresenta uma interação com os títulos apresentados. Uma professora sugere diversos exemplares e outra não sugere a leitura por títulos. Assim, para Freitas (1996, p.63), "Como em qualquer outra tarefa didática, o primeiro passo consiste em conhecer a criança, ou seja, conhecer-lhe os interesses, baseando neles o trabalho que há de ser feito e desenvolvendo-os ao máximo." Despertar o prazer pela leitura é um trabalho contínuo e, para atingir esse fim é preciso que existam estratégias variadas e encorajadoras, para provocar nos alunos uma viagem à fantasia e aos sonhos, onde somente um bom livro pode levar, abrindo a mente para a ficção e a realidade. Nesta pesquisa, o prazer da leitura pode ser incentivado pela literatura infanto-juvenil, pois esta reflete a vida e o homem (CAVALCANTI, 2002).

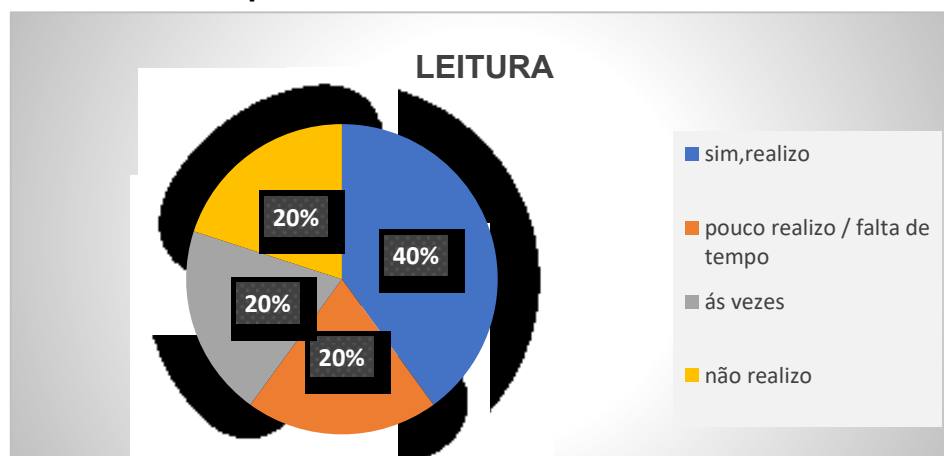
Gráfico III – Incentivo à leitura em sala



Fonte: (Elaborada pela autora, 2019).

Na apresentação do gráfico 03 100% informa que realiza projetos de leitura na escola possibilitando uma melhor interação e aprendizagem. Neste sentido, deve-se refletir, conforme Freitas (1996), que o professor use da responsabilidade, sensibilidade e criatividade no momento de desenvolver o ato da leitura por meio da utilização da literatura, pois assim os resultados pedagógicos serão muitos e significativos.

Gráfico IV – Frequência da leitura em sala

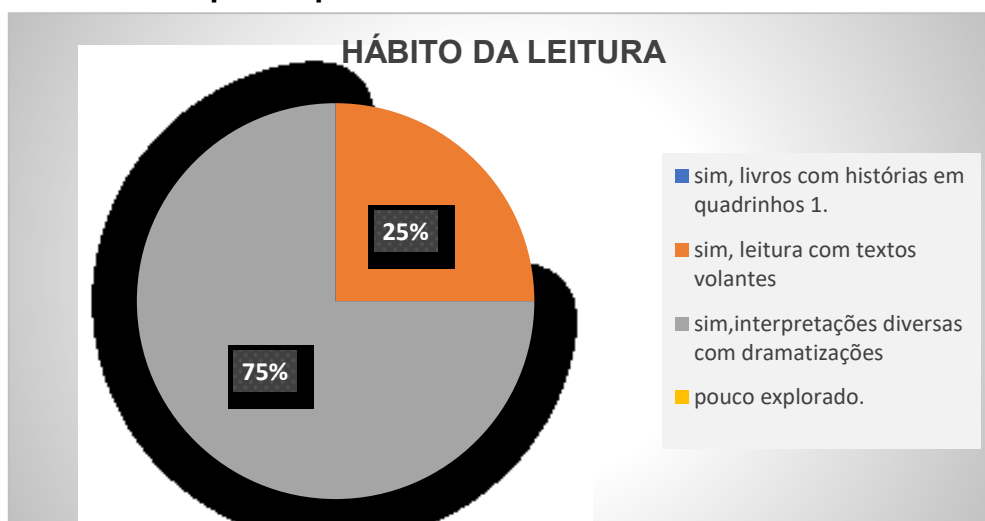


Fonte: (Elaborada pela autora, 2019).

De acordo com o gráfico acima é possível perceber que existe uma quantidade significativa de utilização do espaço “ambiente sala de aula”. No gráfico 40% dos professores utilizam o interior da sala para desenvolver atividades de leitura, 20% pouco realiza por falta de tempo, 20% às vezes e por fim, 20% não realiza.

Nesse sentido, o ponto de partida começa pelo professor sendo um bom leitor, tendo preparo teórico e metodológico, saber que a escola é o lugar natural da leitura para que os alunos despertem o prazer de ler por meio da literatura e fazendo que o gosto e o hábito de ler tornar-se satisfatório. Uma vez que, “[...] todo professor é, em última instância, professor de leitura” (RIBEIRO, 1994, p. 23).

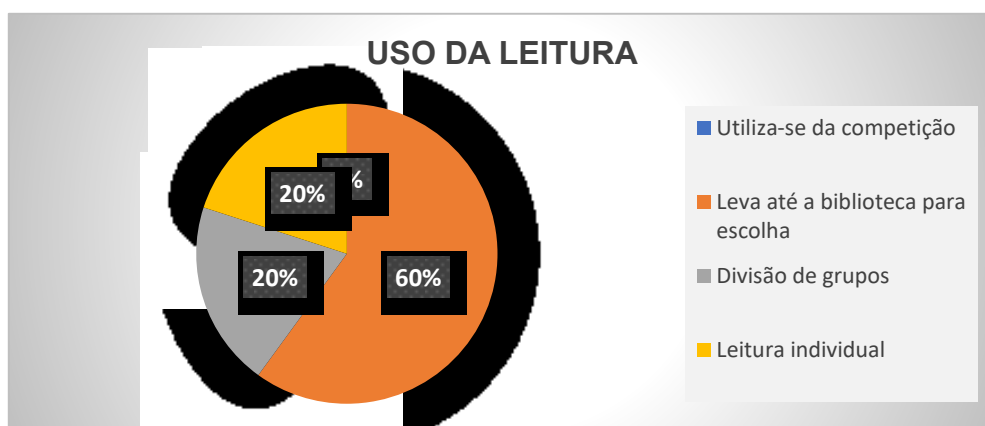
Gráfico V – O prazer pela leitura



Fonte: (Elaborada pela autora, 2019).

Compreende-se nos resultados apresentados que, 67% das entrevistadas, utiliza a interpretação de diversos textos com dramatização e 33% com textos volantes. Evidencia-se Lucas (1989), que na medida em que os alunos vão adquirindo conhecimentos e dominando a leitura, aparece as curiosidades, busca-se aspectos da realidade e adquire-se informações preciosas e podendo atuar de forma lúdica e interativa.

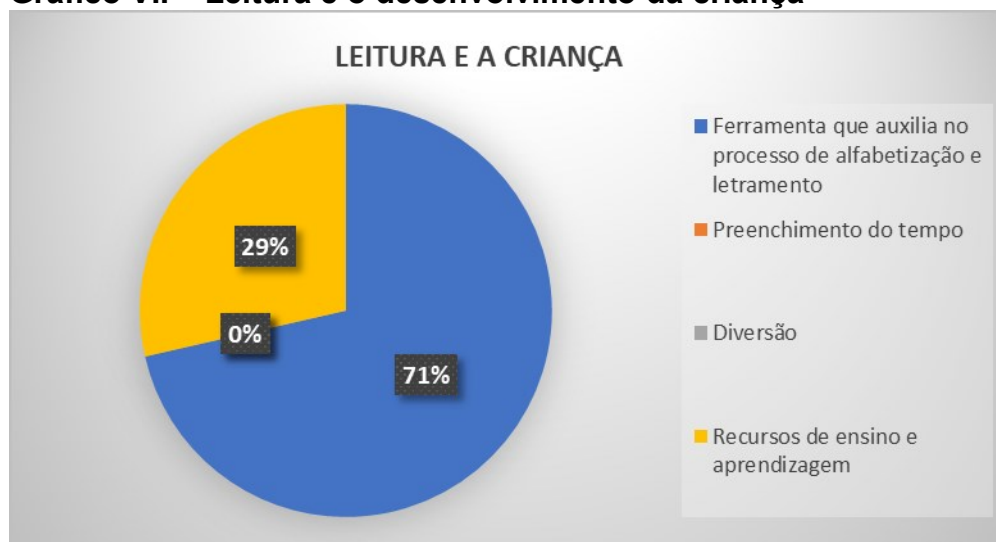
Gráfico VI – As estratégias utilizadas para o uso da leitura



Fonte: (Elaborada pela autora, 2019).

De acordo com os dados coletados 60% das professoras levam os alunos até a biblioteca para escolha do livro. Ressalta-se o papel da escola na construção de conhecimento que efetivará pelo hábito da leitura, é principalmente na sociedade para os sujeitos envolvidos. (LIMA,2015).

Gráfico VII – Leitura e o desenvolvimento da criança



Fonte: (Elaborada pela autora, 2019).

Percebe-se que a participação da pesquisa destinou abordar a visão do professor na aproximação da leitura como um processo importante para o hábito da criança. 71% das entrevistadas alegam que a leitura é uma ferramenta que auxilia no processo de alfabetização e letramento e torna-se também um momento de diversão e lazer. A leitura pode ser para a criança o espaço fantástico para a expansão do seu ser, exercício pleno da sua capacidade simbólica, visto trabalhar diretamente com elementos do imaginário, do maravilhoso e do poético. Amplia o universo mágico, transreal da criança para que esta se torne adulto mais criativo, integrado e feliz (CAVALCANTI, 2002, p.39).

Tabela II – Sua formação como leitora

PARTICIPANTES	PRESEÇA DA LEITURA E SUA FORMAÇÃO EM SALA DE AULA
P1.	É importante trabalhar a leitura em sala de aula, os alunos compreendem melhor.
P2.	A leitura auxilia no crescimento e facilita o desenvolvimento no dia a dia.
P3.	A leitura é de grande aprendizado para o ser humano.
P4.	A importância da leitura para o aprendizado.
P5.	Pouco formação na leitura, o foco era gramática e didática.

Fonte: (Elaborada pela autora, 2019).

Respostas semelhantes. Na sociedade em que se vive a leitura é fundamental para a propagação cultural dos sujeitos em crescimento, é possuir por meio desse

fator, sabedoria, criticidade, ousadia, domínio, consciência e determinação para a construção de caminhos futuros. Dessa forma, Garcia (1989) diz que, a leitura enquanto oportunidade de enriquecimento e experiência é primordial na formação do indivíduo e do cidadão.

Tabela III – Contribuição da leitura na vida do aluno

PARTICIPANTES	O HÁBITO DA LEITURA PODE ACRESCENTAR PARA OS ALUNOS
P1.	Desperta a imaginação e curiosidade.
P2.	Adquirir habilidades e construção de conhecimentos.
P3.	Primordial na vida acadêmica do aluno.
P4.	Desenvolve o vocabulário, a interpretação e a escrita.
P5.	Ampliação do vocabulário.

Fonte: (Elaborada pela autora, 2019).

Todos as entrevistas, apresentam pontos em comum sobre a importância de ler e escrever. Nesse contexto para Freire, “[...] o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar” (1980, p. 23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os autores estudados, a escola tem o papel fundamental no processo de incentivo à leitura por meio da literatura, pois, se o objetivo principal é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar um trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola em forma de prazer. Para obter bons resultados, os alunos devem estar em contatos permanentes com materiais de qualidade, possibilitando cada criança escolher o próprio livro de leitura.

Considera-se a leitura como ferramenta ímpar na aquisição da autonomia crítica, que possibilita visões ampliadas de passado, presente e futuro. Autonomia que abraça conceitos além das linguagens, figuras, significados e significantes, e entrega ao homem o conhecimento de seu próprio mundo e vida.

Finaliza-se esta pesquisa cujo propósito foi apresentar a importância da leitura no processo da Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental I, apontando a leitura como fonte e base, que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem e na formação cognitiva da criança e permitindo demonstrar quais as estratégias utilizadas pelos professores para inserir a leitura na prática pedagógica. É grande importância que a criança conheça diferentes tipos de textos, mesmo quando são bem pequenas, que não tenham ainda noções de letras, antes mesmo de serem alfabetizadas, e que o professor é uma peça fundamental na formação do leitor, pois é ele quem vai incentivar a criança a ler a partir das práticas desenvolvidas em sala.

Constatou-se que a escola tem cumprido o seu papel no incentivo à leitura, e que a metodologia usada pelos professores, os recursos oferecidos pela escola e as atividades desenvolvidas em sala despertam o interesse do aluno pela leitura.

Porém, esse tema é muito complexo e ainda há muito que explorar sobre práticas pedagógicas de leitura na Educação Infantil. Então, percebe-se que as atividades desenvolvidas em sala pelos professores fazem com que a criança se sinta motivada a ter novos conhecimentos por meio da leitura, desenvolvendo assim a prática da leitura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, SEB, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN**: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério de Educação, 1997, p. 42.

CAGLIARI, José Eduardo. **A criatividade com a literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed 6ª. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. São Paulo: Paulus, 2002.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 49ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, Maria Terezinha N. et al. **Educação pela Leitura: uma experiência. Perspectiva**, Florianópolis, v.3, nº. 7, p. 26-40, jun./dez. 1996.

GARCIA, Edson Gabriel. **Biblioteca Escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

HANSEN, J. A. **Reorientações no campo da leitura literária**. In: ABREU, M.; SCHAPOCHNIK, N. **Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas**. Campinas, SP: mercado de Letras, ALB, São Paulo: Fapesp, 2005.

KATO, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1999.

KIRCHOF, Antenor Antônio. **Educação e Literatura**. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

LAJOLO, Marisa. **No reino do livro infantil**. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Os Preferidos do Público: os gêneros da literatura de massa**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LIMA, Maria Thereza Fraga. **Viagens da Leitura**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à Distância (Caderno da TV Escola), 1996

LUCAS, F. **Crepúsculo dos símbolos**: reflexões sobre o livro no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2015.

MARTINS, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 2012.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Desenvolvimento de Coleção na Biblioteca Escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. Transformação**, Campinas, v. 6, nº 1/3, jan./dez. 1994.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. São Paulo: Papyrus, 1989.

SOARES, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SODRÉ, Raquel. **Ler: a atividade que mais reduz o estresse do dia a dia**, 2008.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em Crise na Escola: As alternativas do Professor**. 7 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.